

TECNOLOGIAS DE CUIDADO PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Karol Trevisan Sartori¹; Andreza Cossetin de Souza²; Gabrielly Severo³; Paola Goulart da Rocha⁴; Dirce Stein Backes⁵; Cláudia Zamberlan⁶

RESUMO

Objetivou-se investigar na percepção das residentes, preceptoras e tutoras de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica as tecnologias de cuidado que promovem maior qualidade de assistência ao parto. Pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados com as residentes do primeiro e segundo ano em Enfermagem Obstétrica da Universidade Franciscana e com as preceptoras e tutoras dessa residência por meio de um questionário. Em relação aos resultados, as participantes relataram que as tecnologias são ferramentas utilizadas para qualificar a assistência, desenvolvidas e implementadas em prol do cuidado baseado em evidências científicas e, essas tecnologias podem ser consideradas como leves, leve-duras e duras. Assim, também explicaram que as tecnologias são relevantes na área obstétrica e favorecem a autonomia das mulheres no trabalho de parturição. Conclui-se que as tecnologias são importantes ferramentas que auxiliam na qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Inovação, Saúde Materna.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A adoção de tecnologias cuidativo assistenciais torna-se subsídio relevante no suporte das organizações e planejamento do trabalho em saúde tendo em vista que qualifica a atenção, humaniza o cuidado e promove melhoria nos indicadores de saúde e de gestão (BRASIL, 2014).

¹ Autor/Apresentador/Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – Universidade Franciscana (UFRN) karol.sartori@ufrn.edu.br

² Enfermeira / Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil UFRN – andrezacossetin@gmail.com

³ Acadêmica de enfermagem/ Bolsista voluntária – UFRN – gabriellyalvessevero@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem/ Bolsista Voluntária -UFRN – paola.goulart@ufrn.edu.br

⁵ Coorientadora / Docente do curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil. UFRN. backesdirce@ufrn.edu.br

⁶ Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado profissional em Saúde Materno Infantil. Universidade Franciscana (UFRN). claudiaz@ufrn.edu.br

O enfermeiro exerce a gestão do cuidado nas maternidades de modo a facilitar a assistência prestada à tríade, parturiente, bebê e família. Nesse enfoque, utiliza ferramentas gerenciais que fazem parte da organização, do planejamento, da coordenação e execução do cuidado, o que permite melhorias em todos os processos de gestão (MAZIERO et al, 2014).

Dentre estas ferramentas destacam-se as tecnologias de cuidado no trabalho de parto, as quais contribuem para que, esse momento seja permeado de qualidade no parir, assim como, estimula os aspectos fisiológicos desse período. No intuito de reconhecer quais tecnologias estão presentes e articuladas nessa fase gestacional questiona-se: Quais tecnologias de cuidado promovem melhor qualidade de assistência ao parto, na percepção de residentes, tutores e preceptores de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica?

Para contemplar essa questão tem-se como objetivo: Investigar na percepção das residentes, preceptoras e tutoras de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica as tecnologias de cuidado que promovem maior qualidade de assistência ao parto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados com as residentes do primeiro e segundo ano em Enfermagem Obstétrica da Universidade Franciscana e com as preceptoras e tutoras dessa residência por meio de um questionário que foi disponibilizado as mesmas durante as tutorias de núcleo e campo nesta universidade. Neste instrumento foi contemplado o perfil sociodemográfico das participantes e em uma segunda parte questões específicas acerca das tecnologias de cuidado para o trabalho de parto.

Os dados foram confrontados com a literatura, analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para a realização desta pesquisa foram seguidos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto foi encaminhado à Coordenação da Residência em Enfermagem Obstétrica para apreciação e, após aprovação a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da

Instituição da Universidade Franciscana e teve seu início após a aprovação por este comitê sob CAAE:40067120.0.00005306.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa possibilitou elencar o perfil sociodemográfico das participantes, assim como, respostas específicas inerentes à temática da mesma. Assim, destaca-se que o gênero predominantemente foi o feminino e as idades variaram entre 23 a 35 anos, com predomínio de 24 anos. Uma participante tinha pós-graduação na modalidade de especialização, uma com doutorado e uma com mestrado, as demais em processo formativo pelo Programa de Residência. O tempo de formação variou de 10 meses a 12 anos e o tempo em que elas atuam na área variou de 0 meses a 12 anos.

A segunda parte da pesquisa destacou questões direcionadas às tecnologias de cuidado, na qual as participantes relataram que as tecnologias são ferramentas utilizadas para qualificar a assistência, desenvolvidas e implementadas em prol do cuidado baseado em evidências científicas e, essas tecnologias podem ser consideradas como leves, leve-duras e duras.

As tecnologias mais citadas foram o banho morno, a bola suíça, exercícios pélvicos, o cavalinho e a aromaterapia. Assim, também explicaram que as tecnologias são relevantes na área obstétrica e favorecem a autonomia das mulheres no trabalho de parturição.

Autores destacam que as tecnologias não invasivas de cuidado na enfermagem obstétrica, são definidas como, um conjunto de técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados pelos enfermeiros em suas relações profissionais de enfermagem, entendendo o parto como um processo fisiológico devido seu conceito ecológico, respeitando a natureza e o bem-estar físico e mental das mulheres. O objetivo é dar à mulher a liberdade de ser a protagonista de seu momento de parto e ajudar no que for demandado pela mulher sobre suas escolhas (REIS, et al, 2021).

Para a enfermagem obstétrica, essa abordagem de cuidado é baseada no conceito de desmedicalização, compreendendo os fenômenos vivos e processos saudáveis de adoecimento, requer uma abordagem que vai além da clínica-

biomédica, reconhecendo que as estratégias de enfermagem devem caminhar lado a lado com autonomia e cuidado. Nessa perspectiva, oferecem diferentes tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem, definidas como saberes estruturados consubstanciados em ações desenvolvidas pelos enfermeiros de forma compartilhada com as parturientes para apoiar a intervenção mínima e o parto invasivo, promovendo uma experiência prazerosa do parto (PRATA, et al, 2022).

Na percepção das enfermeiras obstétricas, a otimização da qualidade da assistência promove vínculo entre gestante e profissional, além de estimular a humanização dos cuidados e possibilitar o desenvolvimento de um cuidado ético, assegurando o respeito, a autonomia, o protagonismo, humanização, proporcionando o conforto e segurança da mulher no trabalho de parto.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se pelos dados coletados que as tecnologias são importantes ferramentas que auxiliam na qualidade do cuidado prestado, proporcionando aos profissionais a valorização de práticas humanizadas, visando o protagonismo, autonomia e integridade da mulher no período gravídico e puerperal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a agência de fomento CNPQ pela bolsa PIBIC de Iniciação científica, à minha orientadora, coorientadora e demais colegas que ajudaram na construção desse trabalho e à Universidade Franciscana.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. **Cadernos humaniza SUS**, v.5, p.1-459, 2014. Disponível em: https://redehumanizausus.net/sites/default/files/caderno_humanizausus_v%204_humanizacao_parto. Acesso em 11 agosto de 2020.

MAZIERO, V.G.; BERNARDES, A.; SPIRI, W.C.; GABRIEL, C.S. Construindo significados sobre gerência da assistência: um estudo fenomenológico. **Ciênc Cuid Saúde**, v.13, n.3, p.563-70, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23245/pdf/230>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

PRATA, J.A; et al. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bRFmDysd7BbxKzQ6JqJxSqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de setembro 2022

REIS, A.S.M; et al. Tecnologias não invasivas de cuidado ao parto normal: Percepção de puérperas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e31610817371, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17371>. Acesso em 24 de setembro de 2022.